

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 8\$000
 Semestre 5\$000
 Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

Annuncio se publicações pelo preço
 que se convencionar.
 Artigos de interesse geral, gratis.
 Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras no meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 1 de Março de 1879

BRAZIL

IMPRENSA YTUANA

1 DE MARÇO.

Senado

OS SUCESSOS DE YTU' E A PENALIDADE DOS ESCRAVOS

A 11 deu-se o seguinte debate no Senado:
 O sr. SILVEIRA DA MOTTA diz que vae occupar a attenção do senado com um assumpto muito sério, um pedido de informações; e julga-o tão importante que talvez fosse preciso requerer uma sessão secreta, a vista da gravidade da materia que vae occupar. Talvez mesmo fosse preciso interpellar a algum ministro, afim de saber se seria inconveniente tratar do seu pedido de informações em uma sessão publica, mas attendendo que o senado está abandonado pelos ministros, lança a responsabilidade da discussão, que vae provocar, sobre elles e somente sobre elles.

O melindroso assumpto de que vae tratar é a respeito dos acontecimentos havidos ha dias na cidade de Ytú, onde se fez a applicação da lei de *Lynch*. Até hoje não consta que se tenha feito cousa alguma por parte do governo: o parlamento tem sido prudente e a imprensa comedida.

Considera o parlamento no seu direito de pedir ao governo informações a respeito de tão lamentavel quanto barbaresco acontecimento.

O orador historia os factos occorridos naquella cidade e mostra a vida que os criminosos passam nos presidios, onde consideram-se libertados do captivo, muito embora á custa de grandes crimes.

O orador, um tanto incommodado, dirige-se a alguns senadores, que conversavam, e diz: peço a attenção dos senhores, não se trata agora de votar formula de juramento.

O orador declara que está escandalizado com o procedimento que teve o senado para com o requerimento que apresentou sobre a formula do juramento; por isso não está resolvido a continuar o seu discurso sem que lhe prestem a devida attenção.

Continua o seu discurso motivando serias censuras a respeito da impunidade com que se acobertam tão enormes crimes; a commutação da pena de morte em galés perpetuas.

(Trocam-se varios apartes).
 Proseguindo em suas considerações o orador diz que o imperador anda defendido por muitos soldados que o rodeiam, passeia pelas ruas seguido de cavallaria com espadas desembainhadas, mas os fazendeiros, esses não tem quem os defenda, porque nem mesmo a lei lhes vem por a salvo de tantas e tamanhas atrocidades committidas por seus escravos.

O inconveniente das visitas de Victor Hugo augmentou a protecção que se tem dispensado aos criminosos, entregando-se o completo abandono os fazendeiros e suas familias expostas as furias dos assassinos.

O sr. Ribeiro da Luz.—O poder moderador nos tem abandonado a nós fazendeiros e a nossas familias.

O sr. Paranaguá.—Não apoiado.

O sr. Silveira da Motta mostra que foi quem propoz ao senado prohibindo os leilões de escravos; foi quem propoz que o estado e as ordens religiosas não pudessem possuir escravos e como estas outras muitas medidas no intuito de adoçar as condições desses infelizes.

Está convencido que liberdade politica e civil no Brazil só poderá haver quando houver liberdade servil.

O sr. Jaguaribe.—Apoiado.

O sr. Silveira da Motta demonstra que neste paiz o partido vencedor é aquele que a corôa levanta a seu capricho e nunca indicado pelas circumstancias administrativas.

O sr. presidente do conselho entra no recinto e o orador dirigindo-se a elle exclama: mais vale tarde do que nunca!

SR. PRESIDENTE DO CONSELHO.—Estive occupado com o serviço publico.

O sr. Silveira da Motta lamenta o serviço publico e faz a luz ao sr. presidente do conselho declarando-lhe que trata do horroroso facto ha dias presenciado na cidade de Ytú.

Refere com vivissimas cores um outro facto tão horroroso, que teve como resultado final ter sido queimado vivo o auctor d'aquelle crime de tamanho vandalismo. O orador considera culpado de tudo isto o poder moderador.

O sr. Paranaguá.—Não apoiado; é de admirar que em pleno parlamento se accuse o poder moderador por commutar a pena de morte.

O sr. Silveira da Motta diz que elle condemna...

Constestações por parte dos srs. Paranaguá, Bom Retiro e Leão Velloso.

um delicioso pastel,, digno do pincel de Giraud.

E dizer-se que Giraud, em pastel, podia competir com os seus mais celebres antepassados e contemporaneos, é fazer o maior elogio ao quadro do amigo de Gilberto.

Tenho deante dos olhos, por cima da mesa de velho carvalho, sobre a qual neste momento escrevo, um pastel de Giraud, que é uma das mais maravilhosas pinturas que eu conheço. Se m'o cobrissem de notas do Banco eu não o trocára por ellas.

O quadro representa uma moça, que, com toda a certeza já não é virgem.

Não tem mais que dezoito annos, mas como a Magdalena, já tem amado muito.

Seus longos cabellos castanhos soltos em torno da adoravel cabeça, acariciando as espaldas nacaradas e admiravelmente bellas.

A face apoia-se na mão direita, semi-oculta pelos cabellos.

A mão esquerda descahe distrahida sobre a camisa transparente, guarnecida de finissimas rendas, que parecendo velar o collo deixa patente o seio esquerdo; esse mesmo seio que Parny celebrou em duzentas e cincoenta versos.

Parece que a carnação vive e palpita, que o sangue circula nas veias, que a epiderme humedece, que os cabellos fluctuam e os seios batem.

E' o bello ideal na verdade da arte.

Em que pensa essa mulher?
 No amor?

Seus olhos sonhadores e sua bocca tentadora revelam mundos de delicias.

O sr. Silveira da Motta... porque não é imperialista, sustenta e respeita o constitucionalismo, mas condemna o homem.

O sr. Leão Velloso dá um aparte.

O sr. Cotegipe.—Isto é patriota.

O sr. Silveira da Motta falla do systema seguido pelo pader moderador.

Os srs. Leão Velloso e Bom Retiro.—Não ha tal, tem havido execuções, ainda no ministerio do sr. Duarte de Azevedo, em Campos foram executados tres criminosos.

O sr. Cruz Machado.—Foram executados porque os fazendeiros declararam que, se lhes fossem commutada a pena, elles fariam a justiça por suas mãos.

O sr. Silveira da Motta pede providencias ao sr. presidente do conselho já que se mostra tão solícito em querer garantir a fortuna, a vida e prosperidade dos fazendeiros. Torna-se exigente porque o facto que se deira em Ytú não é um facto isolado.

Lembra ao governo que em S. Paulo o grito que se levantou não foi nem o de vivas a taibunos nem a ministros, e sim, a justiça do povo.

Requer que, pelo ministerio da justiça, se obtenha informações a respeito dos ultimos acontecimentos havidos na cidade de Ytú.

O sr. SIMIMBU', presidente do conselho toma a palavra.

Diz que assim que os jornaes deram noticia dos factos de Ytú, o governo telegraphou para S. Paulo. Respondeu o vice-presidente da provincia que havia mandado o chefe de policia ao lugar dos successos e aguaradava as informações. Logo que as tenha o orador as trará ao conhecimento do senado.

São esses conhecimentos lamentaveis. O governo deplora profundamente o crime praticado contra uma familia inteira; mas nem por isso pode sancionar o que posteriormente se praticou para a punição do crime.

Acha destituídas de fundamento as censuras feitas ao poder moderador pelo exercicio de sua mais nobre attribuição. Todos sabem como em geral são feitos os processos entre nós; os destas naturezas tem, de mais a mais, contra si a circumstancia de que taes crimes são communmente praticados longe de testemunhas. Como, pois, pode se censurar o poder moderador por não mandar executar todas as sentenças capitales que asentam em processos irregulares, nos quaes a maior parte das vezes a unica prova consiste na confissão do réu?

O poder moderador não tem procedido sys-

tematicamente. Não ha ainda muitos annos foram executados em Campos tres escravos.

Quando falham as provas o pader moderador usa da commutação da pena capital na de galés perdettuas.

D'aqui tem resultado a opinião de que, para os escravos, a pena de galés equivale á liberdade, porque os condemnados vão para a ilha de Fernando, como observou o nobre senador.

O que isto revela é a necessidade de mudar a pena. E' o que o governo vai fazer; dentro em pouco se apresentará proposta para a commutação da pena capital ser em taes casos, na de prisão celular. Assim espera ver destruida essa crença contra a commutação em galés.

A discussão fica adiada por ter pedido a palavra o sr. Ribeiro da Luz.

GAZETILHA

Penalidade para escravos.—

A assembléa geral legislativa decreta:

«Art. 1º As penas em que incorrer réu escravo, estabelecidas pelo codigo ou por outra qualquer lei criminal, salvo a de morte serão substituidas pelas seguintes, a saber:

«§ 1º A de galés perpetuas, de prisão perpetua simples—pela de prisão celllular com trabalho por 15 annos, com isolamento absoluto nos primeiros 5 annos, com trabalho em commum durante o dia e silencio no d z annos restantes.

«§ 2º A de galés e prisão com ou sem trabalho por 20 ou um maior numero de annos—pela de prisão celllular com trabalho por metade do respectivo tempo, com isolamento absoluto e silencio durante o primeiro terço do tempo da condemnação, com trabalho em commum de dia e silencio nos dous restantes do mesmo tempo.

«§ 3º A de galés e de prisão com ou sem trabalho por tempo maior de 3 annos—pela pena estatuida no art. 60 do codigo criminal, artigo que só nesta parte e para este effeito fica vigorando.

«Art. 2º A pena de prisão celllular, decretada nesta lei, será cumprida nas penitenciarías da provincia onde o delicto houver sido committido, e, na feita, nas penitenciarías do Estado.

Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrario.

«Paço da camara, 20 de Fevereiro de 1879.—O deputado Lafayette.»

VI

MAURICIO E LEONTINA

Os olhos docemente sonhadores de Leontina titavam-se no artista, e este todo entregue á sua composição couservava-se immovel.

O reflexo de uma felicidade sobrehumana, de um dessas felicidades que Deus conta ás vezes a alguns eleitoos na terra, illuminava a fronte do artista, todas as vezes que elle deixava de pintar para contemplar o gracioso modelo; um sorriso embriagador pairava em seus labios, sorriso que a moça repetia tambem cheia de doçura.

Leontina quebrou o silencio que por momentos reinara entre ambos.

— Já terminou de ver? perguntou ella.

— Já, querida filha, apenas faltam uns retoques; mas porque pergunta? Estará por ventura fatigada? Se está diga depressa para intertompormos o trabalho e guardarmos o resto para amanhã...

— Fatigada? senhor Mauricio, respondeu Leontina; não, não estou. Como posso fatigar-me nesta posição?

— Leontina, tornou o artista, tenho que ralhhar com você.

— Comigo?

— Sim.

— Porque?

— Porque é esquecida e má...

— Esquecida e má: eu?!?

— Sim, você.

— Mas, porque?

— Porque de ha muito não ficou convencido, que entre nós, seriam banidos o...

FOLHETIM

Uma flor em leilão

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(Continuação do N. 155)

O gosto da nossa época é bem mediocre, mas que havemos de fazer senão nos conformarmos com elle?— E' nosso dever e... tambem a nossa vontade.

Toda esta digressão afinal, não veio aqui senão para dizermos ao leitor que quatro mezes já se passaram depois das ultimas scenas, que acabamos de assistir.

Os nossos personagens atravessaram as ultimas brumas do inverno para chegarem a doce e benefica temperatura dos primeiros dias desse formoso mez de Maio.

Assim pois, achamo-nos no começo da primavera, sob um céo puro, um sol radiante e uma atmosphera embalsamada.

Uma luz viva e scintillante illumina a officina do nosso Mauricio Torcy.

As armaduras, os tropheus, os bronzes, as estatuas, os estudos e os ricos estofos destacam-se vigorosamente sobre o tom granadino do papel avelludado, que cobre as paredes.

Mauricio deante de seu cavalleto conclue

O assumpto do projecto é tão grave e complicado, que exige de nossa parte um estudo mais completo e reflectido, o que faremos em occasião opportuna; porem desde já, offerecemos aos entendidos uma objecção, e que nos parece de alguma ponderação.

Concedemos, por em quanto, que a solução lembrada pelo ministro, seja a mais razoavel e equitativa, e que a prisão cellullar preencha os intuitos do legislador, mas perguntaremos, aonde estão os meios de realisar-se a idéa? quaes os recursos com que devemos contar para a construcção de casas penitenciarias?

Nós paulistas podemos fallar com conhecimento de causa, pois temos bem perto um exemplo frisante.

A construcção da casa de correcção da capital, durou por muitos annos e consumiu-se sommas avultadissimas, e ainda não está completa, pois ha mais de 15 annos que se reclama o augmento de accommodações para os presos condemnados a prisão com trabalho, e especialmente para mulheres.

Os cubiculos da casa estão sempre occupados, e na cadêa existem dezenas de presos a espera de vagas, para cumprirem suas sentenças.

Note-se que a Provincia teve a rara felicidade de encontrar um homem notavel pelo seu tino administrativo, o que não se acha com facilidade e que esteve a frente do estabelecimento por largos annos, o coronel Oliveira, e que primava pelos seus estudos e pecias e dedicação ao serviço publico.

Não devemos perder de vista a face economica da questão, pois decretar a prisão cellullar, com certeza de não tornal-a effictiva, em vez de resolver o problema, viria complicar as difficuldades e exigencias de momento.

Estamos á braços com uma questão que não admittie mystificações.

Não nos deixemos guiar neste assumpto, pelos principios philosophicos de direito! o philosopho sincero e verdadeiro, deve começar pugnando pela abolição da escravidão, e não cogitar de meios para harmonisar a pureza do direito penal, com uma instituição anomala.

A grande maioria do paiz, entende que convem manter a instituição, e n'este caso procuremos o nosso apoio e defesa, não na força do direito, mas no direito da força.

Voltaremos ao assumpto, com mais vagar.

Discursos.—Para conhecimento dos leitores, damos, como edictorial do presente numero, os discursos do Senador Silveira da Motta, e do Presidente do conselho de Ministros, pronunciados no Senado, sobre as occurrencias ultimamente havidas n'esta cidade.

Chamamos a attenção dos leitores.

Estrada de ferro.—Ha uma queixa geral dos negociantes sobre a demora das cargas em Jundiaby, vindas do Rio de Janeiro, onde permanecem muitos dias por falta de wagões da companhia Ytuana para fazerem o transporte a esta cidade. Os mais felizes recebem suas cargas, depois de um longo tempo de permanencia n'aquella Estação, chegando um volume cada dia.

Os exportadores queixão-se tambem da mesma falta de wagões, não podendo remetter suas mercadorias.

senhor e senhora e que nos trataríamos, como dous irmãos que somos?

— Sim, é verdade...

— Então?

— Mas, meu amigo, parece-me que...

— Parece-lhe muito mal, agora mesmo acaba de chamar-me senhor Mauricio...

— Mas acredite...

— Sim, sim, eu sei muito bem o que devo acreditar; diga-me, não faltou ao convençãoado?

— Mas é que...

— Vejamos, o que é?

— Não ouso...

— Não ouso! exclamou Mauricio deixando os pinceis, indo ajoelhar junto de Leontina e tomando-lhe uma das mãos; E porque não ouso?... metto-lhe medo?...

— Não é por isso.

— Porque então?

— E' que essa familiaridade...

— Fere a sua dignidade?...

— Oh! como me doem essas palavras! disse a moça apertando entre as suas mãos as de Mauricio... Se soubesse...

— Mas vamos, diga o que pensa.

— Bem sabe, meu amigo que nunca em minha passada existencia gozei, nem mesmo em sonhos, da felicidade de que me está cercado... Não lhe devo tudo?... Não me protego?... não me acolho, não me salvo?... Enfim não fez tudo quanto faz um bom irmão...

— Para que reccordar-se disso?

— Deixe-me fallar, Mauricio, quero responder á sua censura de ha pouco. Desde

E' um grande erro economico para a companhia Ytuana a falta de wagões para o transporte de cargas.

Esperamos ver remediado este mal, quando a queixa é geral não só d'esta cidade, como de Capivary, Piracicaba, e das estações intermediarias.

Entrudo.—Terminou-se o brinquedo do entrudo. Nos 3 dias proprios brincou-se com frenesi e entusiasmo: grupos de moços e moças percorrião as ruas da cidade travando renhido combate onde se encontravão, e no meio d'aquella loucura, podemos assim dizer, não houve o menor facto a lamentar, tudo correu em bôa paz, havendo ordem na desordem.

E' tempo agora de fazer-mos penitencia. Estamos na quaresma.

Companhia Casali.—Acha-se nesta cidade a grande companhia equestre, gymnastica e acrobatica dirigida pelo sr. Luiz Casali.

Esta companhia já é nossa conhecida, com a differença porem que hoje conta em seu elenco artistas de 1ª ordem que tem causado admiração nos lugares em que tem trabalhado.

Hoje dá o seu 1º espetáculo, e amanhã o 2º.

O circulo está armado no quintal do Carmo.

Recurso de graça.—Por despacho de 15 de Fevereiro, remetteu-se á secção de justiça do Conselho de Estado, para consultar com seu parecer, sendo relator o Conselheiro Visconde de Abaeté, o recurso de graça, interposto *ex-officio*, pelo Juiz de Direito d'esta Comarca, em favor do réo, escravo, Vicente, condemnado á pena de morte, em virtude de decisão do jury deste Termo, por ter assassinado o seo senhor José Galvão d'Almeida.

Passamento.—E' com o maior pesar que damos a infausta noticia do prematuro passamento do joven academico Alberto Pinto, nosso patricio, filho da Ex^{ma}. D. Francisca Pinto, residente em S. Paulo. Alberto Pinto morreu na flor dos annos, quando tudo parecia lhe sorrir na primavera da existencia, visando um futuro cheio de venturas e felicidades.

Caminheiro novel na estrada da vida tropeçou na beira de um tumulo onde cahio para viver na Eternidade.

E' triste e bem triste, todas as vezes, que temos de registrar acontecimentos d' esta ordem nas paginas de nosso jornal.

O finado era estudante do 3º anno de nossa Academia, onde sempre soube distingirse como moço intelligente.

A desolada Mãe, e familia a *Imprensa Ytuana*, envia sinceros pezames.

Outro.—No dia 23 do passado, depois de uma longa e penosa enfermidade, deu a alma ao Creador a ex^{ma}. d. Carolina Francisca de Anhaia Mello, irmã do tent. cor. Luiz Antonio de Anhaia.

Era uma senhora respeitavel pelas suas virtudes, e dotada de excellantes qualidades.

Nossos pezames a familia.

que me acho restabelecida já lhe desobedei em alguma cousa?... Quando o medico permittio que eu me levantasse, e que eu podi o meu pobra vestido de lã recusei vestir as ricas *toilettes*, que me havia preparado?... Fiz o que me ordenou, e til-o o com alegria, não por facerice mas por me parecer que desse modo me mostraria reconhecida ás suas atencões, tão doces e tão delicadas... Quiz que eu ficasse em seu quarto e foi dormir no do seu amigo Gilberto. Fiz a tudo isso alguma objecção? Trata-me como se realmente eu fosse sua irmã, e si porque, o não chamo de irmão pensa que o não amo como tal?... Que tem pois que me ralhar?

— Ralho por estar só fallando do que lhe tiz.

— E do que devo fallar então?

— De tudo menos disso.

— Como poderei en lhe agradecer tudo quanto me tem feito?

— Não me agradecendo cousa alguma, mas só me repetindo que é verdadeiramente feliz.

— Oh! sim!... sim!... sou muito feliz!... bem feliz!... disse a moça cedendo a um involuntario enternecimento, deixando cahir dos olhos algumas lagrimas, sobre as mãos de Mauricio.

O artista sentio-se extremamente commovido.

Levantando-se lentamente deu alguns passos pela sala.

Depois voltou de novo a ajoelhar-se aos pés da adoravel creatura, que o acompa-

FOLETTIM AO COMPRIDO

Oscar d'Alva

— Traducção de Lord Byron —

Ella dizia que Oscar repousava já na sepultura, e que Allan podia enriquecer-lhe a vida sobre um chão de flores. Depois, se Oscar não havia baixado a mansão dos mortos, tinha pelo menos o coração inconstante captivo por alguma outra imagem.

Angus declara finalmente que se decorresse mais um anno em baldadas esperanças, elle lançaria de parte todos os escrupulos paternos e marcaria o dia para as bodas.

Escoam-se os mezes morosamente, e raia emfim essa aurora tão anhelada. Agora, que terminou-se este anno de cuidados, o sorriso começa a desabrochar-se nos carminhos labios dos dois amantes.

Escutai o rufar longinquo, mas aprazivel dos pandeiros! escutai o canto nupcial! As vozes resoam em doces melodias, desabrochando-se em sonoros effluvios.

Os vassallos, vestidos em gala, dirigem se apressados para o castello d'Alva; nos seus olhos brilha a alegria viva: elles tornaram á encontrar a felicidade perdida.

Mas quem é d'entre os convivas esse homem desconhecido, cuja fronte triste e sombria se contrasta com a alegria geral? Sobre seus olhos, os raios de luz reflectem com mais vida, lançando chispas azues.

Negro é o manto que lhe envolve os hombros; grande e encarnado como o sangue é o penacho de seu capacete. Sua voz é semelhante ao surdo rugido que percorre as mmsidades annunciando a tempestade; iseu passo, porem, é ligeiro e não deixa vestigios.

E' meia noite. A taça de todos os circumstantes está a transbordar. Então-se com vivo entusiasmo a saúde dos noivos; os applausos echão nos reconcavos dos tetos, e todos se apressam á obedecer este apello.

De improviso ergue-se o estranho; calla-se a multidão calorosa: a admiração desenhase á largos traços no semblante de Angus, e as tenras faces de Mora tomam as cores da rosa.

"Ancião! exclama o hospede imprevisito acaba-se de levantar um brinde; bem vês que eu tambem tomei parte, e que saudei alegre esses noivos; agora, pois, peço licença para propor um outro.

"Em quanto todos aqui dam-se ao prazer, em quanto cada qual glorifica o porvir risonho de teu Allan, diz-me, ná tinhas um outro filho? diz-me, porquê Oscar deve ser esquecido?

— Ai de mim!—suspira banhado em lagrimas, o pai desditoso; Oscar afastou-se de mim, ou morreu; e desde sua fuga, ou sua morte, Allan é minha unica consolação.

"Tres vezes a terra descreveu a sua viagem em torno do sol, desde que eu não pude mais gozar a vista de Oscar; e quando elle desapareceu, este coração estalou quasi de pesar."

— Pois bem;— replica o pallido desconhecido, cujo olhar feroz lançava raios,—eu tenho desejos de saber o destino de teu filho porque talvez esse heróe ainda viva.

"Se a voz de quem elle mais adorava

nhava com o olhar empanado de lagrimas.

— Leontina, disse elle com voz doce e commovente; eu te peço, eu te supplico: não me falles mais em reconhecimento... tenho uma razão para pedir-te isso...

— Uma razão... qual?

— Se um de nós dous deve reconhecer-me ao outro, sou eu.

— O senhor, Mauricio! murmurou Leontina sorrindo.

— Eu, sim.

— Hade convir que isto não é verdade...

— Se é.

— Desejava saber porque?

— Nada mais facil.

— Diga então.

— Não está a dizer que é bem feliz?

— Deus sabe que isto não é verdade.

— Pois bem, acredite que essa sua felicidade em nada se compara com a que sente quem tendo junto de si uma menina, que tão injustamente e por tantos annos foi infeliz, ouve-a dizer com sua voz doce e meiga que nos deve a felicidade que alcançou no fim de tantos soffrimentos. Oh! se soubesse como o coração nos pulsa commovido ouvindo taes palavras!

Se soubesse como a idéa de que concorremos para a felicidade de algum nos inunda a alma de delicias... E como então a intelligencia se eleva e se engrandece, como as nobres facultades redobram, o presente torna-se de rosas e porvir luminoso!

A idéa de que ao entrar em casa encontraremos um sorriso que nos acolha, um olhar amigo que se cruza com o nosso, uma

chamar-se por seu nome, quem sabe se Oscar tornará a apparecer; quem sabe se elle ausentou-se por algum tempo sómente. Os fogos de maio (1) podem ainda ser accessos para elle.

"Que as taças se encham até as bordas de um licor efficaz, e que circulem em redor da mesa! Eu quero que todos comprehendam meu brinde e que me acompanhem: Eu bebo a saúde de Oscar, ausente!"

— De todo o coração!—Exclama o velho Angus enchendo o seu copo.—A saúde de meu filho! quer elle seja vivo, quer morto, eu não acharei um igual!"

— Bravo! muito bem! Eis uma saúde bebida com todas as regras. Mas porque Allan está ahí tremendo e immovel? Eia, mancebo, bebe a saúde de teu irmão, e empunha a taça com mão mais firme."

O rubor que animava o rosto de Allan foi de repente mudado em uma pallidez sepulchral; e um suor frio correu-lhe pelas faces em bagas geladas, mas rapidas.

Tres vezes elle ergueu o copo ate os labios; tres vezes, porem, seus labios cerraram-se, porque elle tinha sempre encontrado em seu rosto o olhar fixo e penetrante do estrangeiro.

"E' pois assim que um irmão celebra a memoria saudosa e agradável do irmão morto? Se a affeição se demonstra por esse modo, de que maneira se manifestará o terror?!"

Excitado e commovido pela ironia d'esta pergunta, Allan faz um extremo esforço, ergue a taça e exclama:—Oxalá que Oscar estivesse aqui presente para partilhar da nossa alegria.—Mas de subito um temor secreto apodera-se de sua alma, e elle deixa cahir das mãos o copo.

"Elle está aqui, e ouve a voz de seu assassino!" brada com voz surda um espectro medonho que apparece de improviso.—Assassino—responde o echo das abobadas, e este brado se mistura ao rugido da tempestade.

Apagam-se os archotes; os guerreiros afastam-se aterrorizados, e o desconhecido desaparece. Mas no meio das turbas começa a se erguer um phantasma envolto em uma capa verde.

Ergueu-se, ergueu-se!

Na cinta elle traz um boldrié denso; um penacho negro tremula no seu capacete; mas o ventre está descoberto e deixa ver grandes feridas ainda tintas de sangue, e seus olhos vitrificados tem a immobilidade da morte.

Tres vezes elle sorriu-se com ar sinistro, curvando os joelhos diante de Angus, tres vezes franziu as sobrancelhas, voltando-se para um guerreiro estendido por terra, do qual todos fugiam com horror.

Os rugidos da tempestade percorrião as immensidades de um polo á outro: um raio estala nos ares e o phantasma desaparece nas azas do furacão.

Somiu-se o prazer; o festim interrompeu-se. Quem são esses dois homens estendidos no meio da sala? Angus perdeu o uso da razão, mas emfim consegue-se chamal-o a vida.

Mas para Allan procura-se debalde um medico; debalde tenta-se abrir-lhe os olhos á luz; esgotou-lhe a ampulheta: elle já viveu, porem não conseguirá mais levantar se.

mão devotada que aperta a nossa, um coração que bate junto ao nosso, porque nós o impedimos de gelar-se... Essa unica idéa, juro Leontina, centuplica as forças do homem e lhe dá a consciencia nobremente sincera de seu justo valsr!...

Então não mais fadigas, não mais soffrimentos, não mais desanimos e não mais duvidas!... Isto, Leontina, isto para o artista é a felicidade da existencia, a alma do talento, a luz do genio!...

Tanto assim, e bem o podês ver, que ha seis semanas que levantaste da cama e que te vens sentar junto a mim, pois bem, nessas seis semanas tenho feito mais progresso que em dous annos!...

A luta já não me intimida; em vez de evital-a vou a seu encontro; o trabalho me agrada mais, e mais confio na victoria!

Sim, eu a presinto; não é o orgulho quem falla mas a consciencia, virei a ser um grande artista, e a ti o verei Leontina!

Talvez me devas a vida como dizes, mas eu devo-te mais; no presente, devo-te a coragem a fé, a perseverança; e no futuro, o renome, a gloria e, talvez, a immortalidade!...

Bem vês que sou eu quem te deve; tentes feito tanto por mim que eu nunca poderei pagar o que te devo!

(Continua.)

D'onde veio esta sombra desconhecida? Quem era ella? E' o que nenhum mortal pode responder; mas todos os vassallos tinham reconhecido no phantasma o espectro de Oscar.

O cadaver de Oscar tinha sido abandonado inseulto nas profundezas do valle de Glentamar; as auras que passavam embalaram-lhe os negros cabellos, e a setta farpada de Allan havia ficado no seu peito.

A ambição, a negra ambição tinha armado contra seu irmão o braço de Allan; os demonios emprestaram-lhe para a frecha homicida azas denegridas; a cubiga illuminára-lhe o coração por demais sensível, e derramára-lhe na alma, até então pura, o negro veneno da traição.

Rápida voou a frecha de Allan! A quem pertence este sangue que corre em grossas bagas? O penacho escuro de Oscar revolte-se no pó, embalado pela viração sussurrante; a setta bebera-lhe a vida, como lhe havia sugado o sangue.

A belleza de Mora tinha captivado o coração de Allan; este coração ferido e captivo tornára-se traidor. Desgraça! porque os olhos de uma belleza infantil, que respira o amor puro e immenso, hão de igualmente seduzir as almas dos mais cruéis delinquentes!

Não vedes no fundo daquelle valle uma sepultura solitaria, abrigo dos restos mortaes de um guerreiro? Distingui'o-la ao pallido clarão do crepusculo: é o leito nupcial de Allan.

Este logar maldicto está longe, bem longe do sumptuoso mausoléu que encerra as cinzas gloriosas de sua familia. Sobre o tumulo de Allan não se ve fluctuar ao vento seu estandarte, porque elle manchára-o com o sangue patricida.

Que menestrel proecto, que bardo encausado se animará a preludiar sobre as cordas frementes da harpa algum threno sentido em honra aos feitos de Allan? O canto e o incenso perfumoso queimado em recompensa á gloria: mas que lyra pode modular uma nenia a um assassino?

Extasia-se a lyra e se emmudece; e se algum cantor ousado teima em despertar alguma harmonia, a idéa do crime paralyza-lhe a mão tremula, e as cordas vibradas fremem até estalarem-se.

E' que nem uma harpa, nem um hymno de gloria podem celebrar o nome de um homicida. A irrevogavel maldicção d'um pai, o derradeiro gemido da victima tombada do braço fraticida, é o que a brisa balbucia sobre a lage de seu tumulo.

SECÇÃO LIVRE

Illmo. Snr. Redactor.

Os abaixo assignados, iniciadores da subscrição em favor da viuva do soldado Antonio Franco d'Oliveira, morto em o conflicto de 10 do corrente, rogão a V. S. a bondade de dar publicidade em o seu conceituado periodico a lista dos Snrs. subscriptores, na importancia de 210\$000 rs., e bem ao documento que mostra a applicação dada a esta somma.

Ytú, 20 de Fevereiro de 1879.

De V. S.
Att^o V^os Obg.^o
Guilherme de Lima.
F. B. Ribeiro.
F. M. Areias.

Illmos. Snrs.

- Luiz Fonseca 10\$000
Cap. Antonio Carlos C. Teixeira. 5\$000
Miguel Luiz da Silva 5\$000
Joaquim Elias Pacheco Jordão 5\$000
Dr. Joaquim Fernando 5\$000
Arsenio Correa Galvão 5\$000
João Valente & Pereira 5\$000
José Antonio de Souza 5\$000
João Carlos de Camargo Teixeira 5\$000
Vicente Garrett 5\$000
Manuel Antonio Teixeira 5\$000
Luiz Gabriel de Souza Freitas 5\$000
José Marcundes de Moraes 5 000
Conrado Antonio Bucher 5\$000
Valente & C^a 5\$000
Joaquim Alves Féo 5\$000
Bento Paes de Barros 5\$000
T^o C^o Luiz A. de Anhaia 5\$000
Paes de Barros 5\$000
Baroneza de Ytú 5\$000
Um anonymo 5\$000
Um dito 5\$000
Um dito 4\$000
Bento Xavier Paes de Barros 3\$000
José Egidio da Fonseca 2\$000
J. E. Santos 2\$000
José Maria Alves 2\$000
João Gniselias 2\$000
José Geribello & C^a 2\$000
Emygdio Baptista Bueno 2\$000
Antonio Pereira Bastos 2\$000
Manoel Joaquim da Silva 2\$000
Filippe Bauer Filho 2\$000
Miguel Francisco de Lima 2\$000

- João Antonio Teixeira 2\$000
Jose Antonio do Nascimento 2\$000
João Ignasio dos Santos 2\$000
Joaquim Firmino Leitão. 2\$000
A. J. d'Oliveira Godinho 2\$000
Joaquim Antonio da Costa 2\$000
Antonio do Amaral Duarte. 2\$000
Francisco de Paula Guimarães 2\$000
José Vicente Martins 2\$000
Francisco Jose d'Araujo 2\$000
Carlos Grellet 2\$000
Tent. José Manoel de Mesquita 2\$000
Tent. Manoel José Cyrino 2\$000
Paulino de Lima 2\$000
J. V. Pinto Ribeiro 2\$000
Um anonymo 2\$000
Um dito 2\$000
Lino Nogueira da Costa 2\$000
Um anonymo 2\$000
Um dito 2\$000
Antonio de Souza Gomes Carneiro 2\$000
Manuel Martins de Padua Mello 2\$000
Francisco de Barros 2\$000
Cap. Agostinho de Souza Neves 2\$000
D. Maria Kiehl 2\$000
Jaão Garcia de Mello 1\$000
J. N. 1\$000
Flaquer & Rocha 1\$ 00
A. B. J. 1\$000
Antonio José Fernandes 1\$000
Raphael Padilha 1\$000
João Baptista Guimarães 1\$000
Manoel Antonio Mendes 1\$000
F. L. G. 1\$000
Nicola Mostarda 1\$000
A. J. G. 1\$000
D. Carlota A Rangel 1\$000
Um anonymo 1\$000
Joaquim Odorico de Campos Rego 1\$000
José Mendes Galvão 1\$000
Fernando Dias Ferraz 1\$000
João Pedro Dias 1\$000
José F. Toledo 1\$000

Somma — rs. 210\$000

Recebi a quantia supra de rs. 210\$000, para entregar em mensalidade de vinte mil réis a D. Rita de Oliveira, viuva do fallecido soldado Antonio Franco de Oliveira, e por ser verdade assigno o presente.

Ytú, 20 de Fevereiro de 1879.

FRANCISCO BREGHA RIBEIRO.

Scenas de sangue

Quid est suavius quam bene rem genere bono publico? Plauto, os Captivos, acto III, sc. II. Licet hic considere: non est cantandum, res vera agitur. Juvenal, sat. IV

Com o coração cheio de dôr e indignação, eu dou meus parabens ao povo ytuano, pela exemplar acção que praticou, arrancando do seio da sociedade um monstro, que ficaria impune, se a justiça do povo não o punisse: — refiro-me ao assassino do dr. João Dias e parte de sua familia.

Só assim é que poderemos garantir a nossa vida, a nossa propriedade.

Nada devemos esperar hoje do poder mais moderado — poder moderador, — causa do grande numero de assassinatos de cidadãos laboriosos e pacificos, que diariamente são arrancados ao lar da familia pelo homem-cousa — o escravo.

O nosso mal já é muito antigo e ninguém lembrou-se ainda de cural-o.

A nossa consciencia ficará tranquilla, quando por nossa conta propria, arrancarmos a vida a um assassino, desde que tenhamos de um lado a lei e de outro um cadaver que pede vingança.

A justiça d'aquelles que aguardão a mesma sorte de muitas victimas innocentes, quando ante o tribunal do jury apresenta-se uma dessas feras sedentas de sangue, é feita com rectidão de uma consciencia sã: mas um poder, que absorve todos os outros, põe por terra um direito que devia competir exclusivamente ao povo.

Esse poder, que aniquilla, que mata todos os outros, é a causa de estar hoje sem garantia a vida dos fazendeiros, esses homens que, com seu suor, sustentão o Estado.

Essa bonança, nas comutações de penas, não se pode attribuir nem ao nosso progresso nem ao nosso adiantamento, mas sim ao pouco conhecimento que tem o poder moderador dos motivos porque são cometidos os assassinatos de fazendeiros, factores etc.

Os Estados Unidos, esse paiz tão civilizado, ainda não julgou oportuno abolir a pena de morte, e quasi sempre alli são executados criminosos; entretanto, nós, que podemos dizer, não temos civilização nem instrução necessaria para abolir-a, queremos passar por mais adiantados que elle, que não tem em seu seio o cancro que temos.

E' por demais irrisorio tal escrupulo. A indignação do povo de Ytú, foi, pois, justa e é digna de ser imitada, todas as vezes que tivermos diante de nós feras como

Nazario, victimas como dr. João Dias e sua familia.

Criminosos como Nazario não devem ser subnettidos a julgamento; porque a liberdade ou uma prisão, onde os criminosos gozão as mesmas regalias que o homem livre, seria o premio de suas bravuras.

A não fazermos justiça por nossas proprias mãos, devemos fazer como o caboclo do Mississipe: cruzarmos os braços, deitarmos-nos na canôa, e deixal-a rodar; porque o imperador, que treme e não tem animo para ver cair a cabeça de um monstro; tem entre tanto animo de ver diariamente mães, esposas, filhos, banhados em lagrimas, prantearem a morte de entes queridos.

E sua magestade não se horrorisa de tirar do cadafalso e por muitas vezes n'uma prisão, d'onde permanecem ainda por sua clemencia, são atirados á rua esses desgraçados que até a vida de seus beifeitores chegam a arrancar.

O imperador da Allemanha tambem tinha horror e recusava assignar sentenças de morte, mas um dia chegou que desapareceu o seu horror e seu braço, de fraco que era, tornou-se forte, e, cheio de animo, elle assignou uma sentença de morte: era a sentença que condemnava a morte um louco lhe quiz tirar a vida.

Foi então que elle ficou sabendo que ha crimes em que a pena de morte é excellente e que essa pena não deve ser abolida, nem mesmo em paizes civilizados como a Allemanha.

Para com aquelles que arrancarão a vida a muitos paes de familias; que deixarão na miseria mães, esposas, filhos, irmão, o rei usou da sua clemencia; mas aquelle que lhe chegou por casa, não pode usal-a.

Oh! como isto é bonito!

As dores das familias, parecem que não são tão profundas para chegar até os palacios!

N'is, que nos achamos no meio do perigo, procuremos evital-o.

Bem sabemos que a lei de Lynch é um abuso; mas abyssus abjssum invocat.

Se não fizermos assim, o que será da garantia da nossa propriedade, liberdade e vida.

O povo é um leão e o leão nem sempre dorme.

S. Paulo, 15 de Fevereiro de 1879.

O. A.

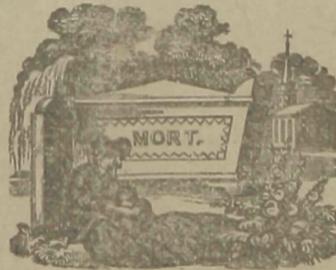
Oscar d'Alva

Sr. Editor da Imprensa Ytuana. — Lendo no seu conceituado jornal de 22 do passado uma traducção assignada com o meu nome, declaro que á ninguem dei autorização para offerecer e publicar essa traducção.

Fico pois, á pessoa que publicou em meu nome, que assigne-se com o seu, pois que d'essa hrincadeira póde resultar muitos desgostos.

Ytú, 24 de Fevereiro de 1879.

JOAQUIM M. DA COSTA JUNIOR.



Agradecimento e convite

Luiz Antonio d'Anhaia, sua mulher e filhos, Manoel d'Anhaia Mello, sua mulher e filhos, (auzentes) cordialmente agradecem a todas as pessoas que durante a longa enfermidade de sua idolatrada irma cunhada e tia, Carolina Francisca d'Anhaia Mello, honraram-nos com suas visitas, e outrosim aquellas que se dignarão acompanhal-a á ultima morada, e de novo lhes rogão o caridoso obsequio de assistirem á missa do 7^o dia, que pelo eterno repouso de sua alma mandão celebrar hoje 1^o de Março, as 7 horas da manhã, na igreja Matriz; e desde já se confessão summamente gratos por mais este acto de religião e caridade.



CONVITE

Agostinho de Souza Neves e sua mulher mandão celebrar uma Missa na segunda-feira 3 do corrente, pela alma de seu sobrinho

cunhado e irmão Alberto Pinto, fallecido em S. Paulo no dia 25 do mez passado. Pedem e convidão aos amigos e parentes o caridoso obsequio de assistir a dita Missa na Igreja do Sr. Bom Jesus ás 7 e meia da manhã, desde já se confessão agradecidos.



Convite

Tenente Feliciano Leite Pacheco Junior, e os academicos Antonio Correa de Campos Mesquita, Adolpho Nardy de Vasconcellos, Ignacio Correa Pacheco, Francisco Xavier Paes de Barros Junior e Antonio de Anhaia e Mello, amigos e collegas do fallecido academico Alberto Pinto, mandão celebrar uma missa com — Libera-mé — em suffragio a sua alma, segunda-feira, 3 do corrente, as 8 horas da manhã, em a Igreja do Carmo.

São convidados os parentes e amigos do finado para aquelle acto de religião, pelo que desde já se confessão gratos.

ANNUNCIOS

DEO GRATIAS

De ordem do Irmão Prior o Capitão Francisco Barreto de Souza, couvido a todos os Irmãos Terceiros da Veneravel Ordem Terceira de N. S. do Carmo, para comparecerem no consistorio da Igreja do Carmo, amanhã 2 do corrente, para uma meza extraordinaria, a fim de tratar-se de negocios da mesma Ordem.

Ytú, 27 de Fevereiro de 1879.

O Secretario

Frederico José de Moraes.

Declaração

Francisco de Paula Guimarães, declara ao publico, que d'esta data em diante assignar se-ha Francisco Guimarães; e para conhecimento de todos faz esta declaração pela Imprensa.

Ytú, 27 de Fevereiro de 1879.

1-4

Francisco Guimarães.

FUNILEIRO

A' rua do Commercio em frente a Padaria da ESTRELLA

BENEVENUTO CEREDA avisa aos seus freguezes e ao publico em geral que tem em sua casa, sita a rua acima referida, o mais completo sortimento de banheiras de todos os tamanhos e mais objectos concernentes a sua arte, vendendo por preço diminuto. O mesmo encarrega-se de todos os trabalhos de sua arte garantindo promptidão e perfeição. Na mesma casa encontram-se banheiras para alugar.

1-4

BIBLIOGRAPHIA

CAMPOS NOVOS

É este um dos primeiros romances, completamente paulista.

É ella a narrativa de uma excursão nos Campos Novos, que como nossos leitores sabem, é situado no Botucatu, entre os rios Tietê e Paranapanema, e habitado por Indios de cor escura.

Ve-se no romance a exacta reprodução da vida do sertão. Nolle succedem-se factos tao dignos de nota, que o autor ligou-os e appresenta para chamar a attenção para este paraizo que se chama Brazil, tão desprezado e tão bello.

Nesta obra não existe um facto, uma observação, que não seja exacta, que não possa ser verificada por todo o viajante, e caçador digno de fé.

Chamamos para ella a attenção dos amantes da leitura. Vende-se em S. Paulo, na livraria Popular.

2-3;

SOCIEDADE LOTE- RICA 1º DE MARÇO

Domingo 2 do corrente haverá reunião dos socios para eleição dos membros que tem de funcionar no corrente anno, pedese o comparecimento de todos á rua do commercio n.º 23 as 4 horas da tarde em ponto. 1-1

Secretario interino,
Bastos.

FORMICIDA

Vende-se na PHARMACIA
NORMAL, rua da Palma

N. 36 4-6

Dr. Castro Andrade MEDICO

Fixando minha residencia nesta cidade, tenho meu consultorio á rua da Palma n. 2.

Saberei corresponder á confiança dos que me honrarem, utilizando-se de meus serviços medico-cirurgicos.

Aos pobres, que de meu auxilio carecerem, attenderei gratuitamente.

Ytú, 20 de Fevereiro de 1879.

AVISO

O abaixo assignado faz publico que, a contar de 1º de Janeiro do corrente anno, ficou com o activo e passivo da firma Teixeira, Marcondes & C., da qual fazia parte, e tambem da antiga firma Marcos Antonio Teixeira & C.; espera continuar a merecer a mesma confiança, de que gozavam as antigas firmas, ora a seu cargo exclusivamente. 1-3

Ytú, 25 de Fevereiro de 1878.

José Augusto Marcondes de Moraes.

CHEGOU

Na casa barateira de

JOSE GERIBELLO & IRMÃO
um grande sortimento de

NOBREZA
GORGORÃO

e mais artigos proprios para a proxima Semana Santa.

A' CHEGAR

um grande sortimento de fazendas de todas qualidades

ARMARINHO.
CALÇADOS.
MODAS.
CHAPÉOS.

Roupas feitas etc. etc. que tudo se venderá por preços baratissimos 1-2.

AVISO

O abaixo assignado tendo sido nomeado inventariante do espolio de seo finado pae dr. João Dias Ferraz da Luz, declara que tendo de se retirar desta cidade, deixa incumbido o Illmo. Sr. Cap. Antonino Carlos de Camargo Teixeira para proceder a cobrança dos honorarios medicos do fallecido seu pai; outro sim pede aos Srs. devedores o obsequio de procurarem o mesmo Sr. Cap. Teixeira para effectuarem o pagamento. Ytú, 13 de Fevereiro de 1879.

2-4 Julio de Barros Ferraz da Lnz.



ESCRAVOS FUGIDOS

Fugiram ao abaixo assignado, morador em S. João do Rio Claro, os seguintes escravos.

Um mulato, de 18 annos de idade, cheio e bem feito de corpo, estatura regular, rosto redondo, e a maçã do rosto saliente, testa pequena, bem como os olhos e a bocca, pescoço curto; tem do lado esquerdo perto do olho um signal, pés e mãos pequenas; quando falla é inquieto com as mãos, e falla socegado, tem apenas um pouco de buço.

Julio, preto com 20 annos de idade, rosto comprido, testa grande, olhos grandes e vivos, mãos dentes, falla bem, pés e mãos grandes, pescoço comprino e grosso, e faz ruga atraz quando indereita a cabeça. Quem os apprehender e entregar a a seo senhor em Rio Claro, ou deixar em cadeia segura avisando o mesmo, será bem gratificado.

Rio Claro, 29 de Janeiro de 1879.
3-3 José Henrique de Carvalho.

DENTISTA

ELIPPE BAUER FILHO participa aos seus amigos e ao publico desta cidade, que apremta com perfeição qualquer trabalho que lhe for confiado, garantindo perfeição nos seus trabalhos; chumbagem e extracções de dentes gratis aos pobres. 2-5

Filippe Bauer Filho.



ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA, E PARA ELEIÇÃO DE DIRECTORES

A Directoria da Companhia deliberou, na forma dos Estatutos, designar o dia 16 do seguinte mez de Março para primeira Sessão d'Assembléa Geral Ordinaria da Companhia, afim de serem apresentados os Balanços e Relatorio, bem como para approvação das contas do semestre findo em 30 de Junho do anno antecedente.

Manda mais declarar, que naquella Sessão Ordinaria, que convoca, terá logar a eleição de quatro Directores para substituirem outros quatro, que se retirão da actual Directoria, ficando suspensas as transferencias de acções da presente dacta até o dia da reunião, e advertindo que segundo os Estatutos é necessario o comparecimento pessoal para poderem os Srs. Accionistas votar.

Convido por tanto aos mesmos para reunirem-se no sobredito dia 16 de Marco do corrente anno as 11 horas da manhã no Escriptorio da Companhia para os fins mencionados. Ytú 10 de Fevereiro de 1879.

O Secretario da Companhia,
Carlos Ilidro da Silva.

O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim
42 Rua da Palma 42

YTU

SALÃO

FLUMINENSE

Esta muito conhecida casa, continua a servir aos numerosos freguezes com aceso, promptidão, e tambem avisa ao respeitavel publico, que acaba de receber um bonito sortimento de perfumarias, cabellos e mais objectos de armarinho, como poderão verificar visitando seu estabelecimento, os quaes venderá pelos preços modicos seguintes: Tranças de cabellos finissimas á 25\$ 18\$ 15\$ e 10\$ o par, tambem recebe cabellos para fazer trança á 5\$ cada uma. Trabalhos com perfeição e espera um perito official.

PERFUMARIAS:

| | |
|---|------------------|
| Tonico Oriental legitimo, fo vidro. | 1\$300. |
| Agoa vegetal de roza para caspas, o vidro | 2\$000. |
| Dita de quinina para cabellos, o vidro. | 1\$500. |
| Oleo philocome superior, o vidro. | 1\$000. |
| Extractos de kemporia, ylang-ylang e patchouly, o vidro | 1\$500. |
| Sabonetes glicerine (caixa de 3) | 1\$800. |
| Dito Rimel (barra) | 1\$500. |
| Dito pinaud (caixa de 3) | 4\$000. |
| Brilantina para barba. | 2\$000. |
| Essencia de oriza, legitima. | 1\$800. |
| Oleo de oriza. | 1\$500. |
| Pentes modernos para trança, imitação de tartaruga. | 2\$000. |
| Dito fino de marfim. | 1\$200. |
| Dito » de massa preta. | 1\$000. |
| Dito » de massa cores | \$800. |
| Pentes grandes para pentear | 1\$000 e 1\$200. |
| Caixa com póz de arrôz. | 1\$500. |
| Pacotes com póz de arrôz | \$800. |
| Cosmeticos de 1ª qualidade | \$800. |
| Escovas finas para dentes | \$400. |
| Póz chinez para dentes | \$800. |
| Vigor para cabellos | 3\$000. |
| Florencia para cabellos | 1\$500. |
| Pomadas Rimel para cabellos | 800 e 1\$500. |
| Agoa Florida, legitima | 1\$500. |
| Charutos de 1ª qualidade (caixa de 50) | 10\$000. |

Por isso convida as exmas. familias para visitarem este estabelecimento, que estará aberto todas as noutes até as 9 horas, assim poderão verificar as qualidades dos onjectos acima declarados 3-15.

Ytú, 7 de Fevereiro de 1879.

LINO NOGUEIRA DA COSTA.



CONCESSÃO DE S. M. O IMPERADOR

GRANDE REVOLUÇÃO NA MEDICINA!! com o apparecimento

DA

Essencia depurativa ferruginoza, formula, do distincto medico e pharmaceutico

DR. A. A. RIBEIRO

Preparada por J. Passos.

Examinada e autorizada pela Exma. Junta d'Hygiene.

Experimentada em diversos hospitaes e casas de saude da Córte e provincia.

Preciosa preparação para cura radical de todas as siphylis, das molestias boubaticas, e escrophulosa e particularmente do reumatismo. Completamente isento de saes de mercurio, ouro ou outro qualquer ruinoso a saude. Os numerosos attestados de pessoas acima de qualquer contestação como distincto facultatios de nomeada na Corte, Nitheroy, Campos e etc., capitalistas e fazendeiros e de outras classes, que se achão publicadas na nossa FOLHINHA para 1879, a qual distribue-se gratuitamente no nosso deposito abaixo, são os documentos com que se apresenta nosso medicamento e que o colloca acima do commum no conceito dos srs. medicos e do publico. Deposito nesta cidade, é na Pharmacia Normal de Fonseca & Kiehl. Rua da Palma n.º 36.